



O Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) utilizado para a contratação docente no estado da Bahia

Érica Vieira Souza-UNEB/Bahia

Glauber Barros Alves Costa-UNEB/Bahia

Palavras-chave: Geografia do trabalho, Precarização do trabalho docente, REDA.

Introdução

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado intitulada “A precarização do trabalho docente na Bahia: uma análise geográfica e crítica para o Regime Especial de Direito Administrativo (REDA)” em desenvolvimento na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estudo tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB pelo CAAE de nº 42178421.4.0000.0057. A categoria trabalho é o pensamento econômico e social que a Geografia vem utilizando para compreender a realidade determinada pelos princípios do capital.

Objetivo

- Destacar a história do trabalho, na visão geográfica, contextualizado com as noções de trabalho precarizado.

Metodologia

- A metodologia consiste em uma revisão da literatura bibliográfica de cunho qualitativo (BOGDAN & BILKEN, 1994,) tem como análise, a categoria trabalho e como método - o marxista.

Resultados e Discussão

Um dos primeiros geógrafos a dar destaque à categoria trabalho foi Pierre George, ele propôs efetivamente a Geografia do trabalho. Aqui no Brasil, a Geografia do Trabalho destacou-se inicialmente com as obras de Ruy Moreira (2004) e do Antônio Thomás Júnior (2005). Atualmente pode-se usufruir trabalhos do Karl Marx (2002), David Harvey (2008), Sócrates Menezes (2020), Ricardo Antunes (2009), Ruy Braga (2012), Souza & Costa (2020), dentre outros. “As categorias servem para organizar no pensamento a realidade que precisa ser explicada (MENEZES, 2020, p.160)”. Quando se fala de uma categoria está se referindo há uma forma de entendimento da realidade, ou seja, quando se fala de categoria do trabalho é um esforço de entedimento de uma realidade específica dentro da ciência geográfica. O trabalho enquanto categoria econômica e social tem em suas origens na burguesia, que transformou a relação valor-trabalho em sua relação de assalariamento. Os resultados preliminares apontam para a falta de progressão na carreira, a desvalorização do ser professor (a), a baixa renumeração, as condições de trabalho precário, a formação aligeirada, e a intensificação do trabalho, essas são algumas das consequências que fazem com que o REDA seja um contrato de trabalho precarizado.

Conclusões

Todavia, pode-se pensar num regime de trabalho melhor, que valorize a carreira docente e eleve a autoestima dos (as) professores (as), isso só será possível através de uma mudança na política pública educacional do país. Santos (2003) adverte que é preciso “Pensamos ousadamente as soluções mais fantasiosas e em seguida buscamos os instrumentos adequados à sua realização (p.172)”. Dessa maneira, os contratos pelo REDA fazem parte da nova morfologia do trabalho (ANTUNES, 2005), pois as condições contraditórias presentes nesse regime condiciona o trabalho do professor (a) ao mundo da precarização do trabalho, conceito estudado pela Geografia do Trabalho.

Referências

- ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha: Ensaio sobre a Nova Morfologia do Trabalho.**
- BRAGA, Ruy. **A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista.** São Paulo: Boitempo, 2012.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos.** Trad. Maria Alvarez, Sara do Santos e Telmo Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.
- Harvey, David. **O neoliberalismo história e implicações.** São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- SOUZA, Érica Vieira; COSTA, Glauber B. Alves. As condições de trabalho dos professores de Geografia no Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) durante pandemia do Coronavírus. In: **Revista Pegada**, vol. 21, n.2. Maio-Outubro/2020.
- MARX, Karl. **O capital.** vol.1. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 2002.
- MENEZES, Sócrates. Geografia e trabalho, teoria e método. In: **Geopauta**, v.4, n.4, 2020.
- MOREIRA, Ruy. **Geografia: teoria crítica.** São Paulo: editora vozes, 2004.
- THOMÁS JÚNIOR, Antonio. Por uma geografia do trabalho (reflexões preliminares). **Revista Tamoios**, v. 1, n. 1, 2005.

Apoio Financeiro

A pesquisa recebe o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).